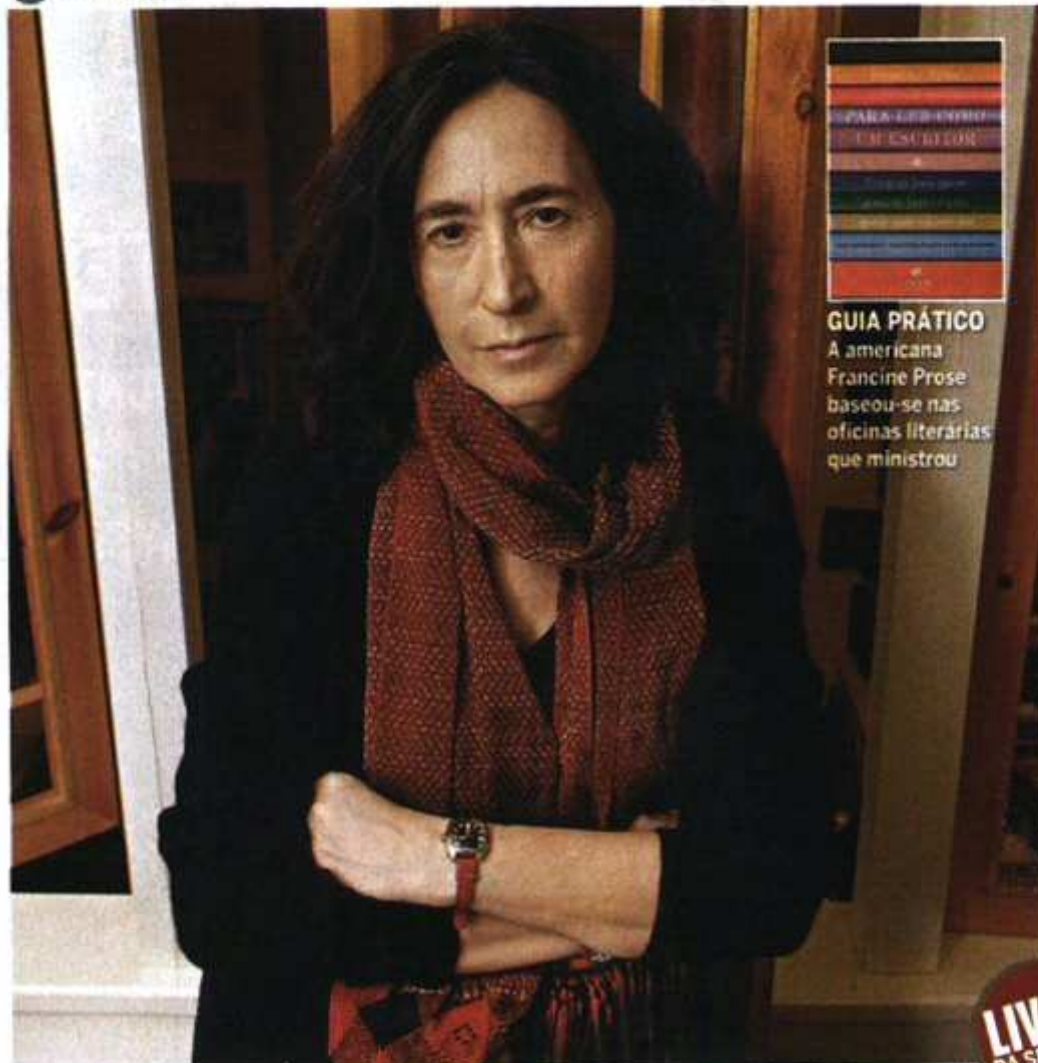


 **livros**



LIVRO DA SEMANA

Aprenda a escrever... lendo

Em *Para Ler Como um Escritor*, Francine Prose ensina o método infalível e aparentemente óbvio: escrever só se aprende com leitura e o coração desarmado

Quando ouvimos uma sinfonia de Beethoven, ou uma canção de John Lennon, não pensamos nos conteúdos que guardam, ou em seus significados ocultos. Mas sentimos. Ouvimos a música e somos carregados pelos sons. Quanto mais ouvimos, maior o prazer. Transposto para a literatura, esse é o modelo proposto pela escritora americana Francine Prose em **PARA LER COMO UM ESCRITOR** (Jorge Zahar, 320 páginas, R\$

45). Um livro, como se avisa no subtítulo, "para quem gosta de livros e para quem quer escrevê-los".

Muita gente acredita que a literatura é monopólio dos acadêmicos. Com suas lentes grossas e sua bagagem intelectual, só eles estariam preparados para a leitura. Trabalho árduo, em que o texto é dissecado por rigorosas interpretações, provenientes da história, das ciências humanas ou da filosofia. Francine

escreve, ao contrário, para os que desejam ler "como um escritor", isto é, com liberdade interior. A estes, sugere uma leitura lenta e cuidadosa, que se aferre às palavras, linha a linha, em vez de divagar ou teorizar. Uma "close reading", leitura atenta, feita mais com a sensibilidade que com o pensamento. Ela diz que, ao formular seu método, acreditou que estava aprendendo a ler de uma maneira nova. "Estava simplesmente

reaprendendo a ler da velha maneira como havia aprendido, e que já esquecera", afirma. Francine escreveu o livro para aqueles que lêem com o ardor das crianças. Não para interpretar, ou para conhecer, mas como uma aventura.

Há anos, ela ministra oficinas de criação literária. Isso pode soar estranho. É possível ensinar a escrever? A questão, como lembra o prefaciador brasileiro Italo Moriconi, está na pauta do dia. Oficinas literárias e de criação, no entanto, proliferam quase sempre fora da universidade – como se precisassem de liberdade para existir. Para ela, as oficinas podem ajudar alguém a "editar" as coisas que escreve. Afinam a atenção para a frase justa, a melhor palavra, a imagem mais forte. Podem, ainda, despertar a paixão pela literatura – o que não é pouco. Mas escrever só se aprende lendo. E com o coração desarmado.

O mesmo vale para os escritores. Por que Fernando Pessoa é Fernando Pessoa? Por que um relato de Guimarães

Rosa não se confunde com nenhum outro? Leia o livro de Francine Prose e você entenderá. Grandes escritores são aqueles que, dispensando cânones e modelos consagrados, escrevem na absoluta solidão. São os que buscam uma voz inconfundível.

Pois é possível, também, encontrar uma maneira particular de ler. A leitura é uma aventura íntima. Ninguém pode saber, exatamente, como alguém leu um livro. Essa aliança secreta entre o leitor e seu livro é uma garantia inegociável de liberdade. Liberdade que, ensina Francine Prose, está na base do ato de ler.

José Castello